

VACINAÇÃO

Informações essenciais para comunidade



Material informativo, de distribuição gratuita, produzido pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino/Unifipa

Autoras:

Camilly Victória da Silva
Gabrielle Souza de Carvalho
Marielle Aparecida Damacena
Taynara Beatriz Annanias Candido

Orientadora:

Aline Fiori dos Santos Feltrin

Ficha Catalográfica

S586c Silva, Camilly Victória da.

Cartilha: informações essenciais para a comunidade vacinação/ Camilly Victória da Silva, Gabrielle Souza de Carvalho, Marielle Aparecida Damacena, Taynara Beatriz Annanias Candido, Aline Fiori dos Santos Feltrin. - Catanduva: Curso de Enfermagem Centro Universitário Padre Albino, 2024.

12 p.; PDF. (Cartilha)

1. Vacinação. 2. Reações adversas. 3. Calendário de vacinação. I. Título.

NLM QW806

Índice

Apresentação	4
O que é a vacinação?	4
Por que vacinar?	4
Como funcionam as vacinas?.....	4
Importância da vacinação	5
Por que algumas doenças que estavam erradicadas voltaram?	5
Reações Adversas/Contraindicações.....	5
Covid-19	5
Mitos e verdades	6
Onde se vacinar	7
Calendário Nacional de Vacinação Gestante	7
Calendário Nacional de Vacinação Criança	8
Calendário Nacional de Vacinação Adolescente	9
Calendário Nacional de Vacinação Adulto e Idoso	10
Referências	11

Apresentação

A vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenir doenças. Esta cartilha foi criada para ajudar você a entender a importância das vacinas e como elas podem proteger sua saúde e a de sua família.

O que é a vacinação?

Vacinação é uma forma segura e eficaz de proteger a saúde contra diversas doenças. Quando tomamos uma vacina, nosso corpo aprende a se defender de vírus e bactérias específicas, fortalecendo o sistema imunológico. É importante seguir o calendário de vacinação para manter a proteção ao longo da vida e evitar surtos de doenças que podem ser graves ou fatais.

É importante lembrar que a vacinação acontece há muitos anos. A primeira vacina foi criada no século 18 para combater a varíola. Desde então, os cientistas têm trabalhado intensamente e em conjunto para desenvolver vacinas que protegem contra várias doenças. Portanto, graças aos esforços científicos, hoje temos vacinas que ajudam a proteger todos os indivíduos das principais doenças.

Por que vacinar?

Vacinar é importante porque:

- **Proteção individual:** as vacinas ajudam a proteger você contra doenças graves e potencialmente fatais.
- **Proteção coletiva:** quando a maioria das pessoas está vacinada, a propagação de doenças diminui.
- **Erradicação de doenças:** a vacinação em massa pode levar à erradicação das doenças.

Como funcionam as vacinas?

As vacinas ensinam nosso corpo a se defender de doenças. Quando tomamos uma vacina, nosso organismo cria defensores chamados anticorpos, que nos protegem se a infecção aparecer.



Pense na doença como uma chave que tenta entrar no corpo para causar algum problema. A vacina age como um guia que ensina o corpo a fabricar uma fechadura como se fosse uma trava específica que impede essa chave (doença) de entrar e se encaixar. Assim, quando a doença (chave) tenta invadir o corpo que já tem a fechadura (anticorpos) acoplada, pronta para bloquear a entrada, assim protegendo e defendendo o organismo contra a infecção, já que não haverá uma disseminação da doença, pois a chave não foi conectada.

Importância da vacinação

Não se vacinar coloca em risco sua saúde, a de seus familiares e a da comunidade, ajudando a espalhar doenças evitáveis e a reintroduzir aquelas já erradicadas. As vacinas são a melhor proteção contra várias enfermidades graves e suas complicações, que podem ser fatais.

Doenças evitáveis por vacinas podem se espalhar por meio de objetos contaminados e gotículas expelidas ao espirrar, tossir ou falar. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece gratuitamente 48 imunobiológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. O Calendário Nacional de Vacinação inclui 19 vacinas que protegem contra diversas doenças desde o nascimento até a terceira idade e durante a gravidez, como poliomielite, sarampo, rubéola, tétano, coqueluche, Covid-19 e difteria.

Todas as vacinas passam por rigorosas avaliações de segurança e são reguladas pela ANVISA no Brasil. É importante seguir o calendário de vacinação recomendado pelo Ministério da Saúde, que inclui vacinas específicas para cada faixa etária e para gestantes.

Por que algumas doenças que estavam erradicadas voltaram?

Algumas doenças voltaram porque muitas pessoas pararam de se vacinar. Isso permite que essas doenças se espalhem novamente. Por isso, é muito importante manter as vacinas em dia.

Reações adversas/contraindicações

Algumas vacinas podem causar reações leves, como febre ou dor no local da aplicação e, raramente, irritabilidade, sonolência e perda de apetite. Informe-se com seu médico e nunca se automedique.

Certas vacinas não são recomendadas para pessoas com condições de saúde como alergias graves, neoplasia maligna, imunodeficiência, uso de corticosteróides em alta dose e gravidez. Consulte um profissional de saúde antes de se vacinar.

Covid-19

A vacinação contra a Covid-19 reduziu significativamente a mortalidade e morbidade da doença. Desde a 1ª Campanha Nacional de Vacinação, em janeiro de 2021, houve uma queda nas internações e mortes em várias faixas etárias. Vacinar crianças e idosos é crucial para protegê-los e reduzir mortes e sequelas. Estudos confirmam que as vacinas são seguras e eficazes para esses grupos, ajudando a diminuir casos graves e complicações. Para crianças, a imunização também facilita o retorno seguro às atividades escolares.

A vacina contra a Covid-19 é essencial para controlar a pandemia, prevenindo casos graves e mortes. Mesmo quem já teve Covid-19 deve se vacinar, pois a vacina oferece proteção mais forte e duradoura.

Mito e verdades

A imunização por meio de vacinas ainda é cercada de boatos, lendas, mal-entendidos e dúvidas. Com o intuito de esclarecer essas questões, preparamos uma lista com alguns mitos e verdades sobre a vacinação. Confira:

Vacinas podem causar reações, como febres e inflamação local.

Verdade: mas as reações costumam ser leves e desaparecer sozinhas.

É perigoso tomar duas vacinas ou mais de uma só vez.

Mito: o sistema imunológico da criança é perfeitamente capaz de suportar várias vacinas de uma vez.

Quem é saudável não precisa se vacinar.

Mito: uma das grandes vantagens das vacinas é justamente prevenir doenças que são, muitas vezes, potencialmente graves, mesmo para pessoas saudáveis.

Todas as vacinas estão disponíveis na rede pública.

Mito: o calendário do Programa Nacional de Imunizações, que está disponível na rede pública, é bastante completo e um dos melhores do mundo. Entretanto, existem outras vacinas que não estão disponíveis na rede pública.

Vacinas causam autismo.

Mito: as vacinas não causam autismo.

Quem é alérgico a ovo não deve tomar algumas vacinas.

Verdade: as vacinas disponíveis atualmente são bastante purificadas, entretanto, apenas para algumas vacinas as pessoas com alergia grave a ovo não podem ser vacinadas como, por exemplo, a vacina para Febre Amarela.

Avacina pode até prevenir câncer.

Verdade: por evitarem hepatites e HPV, as vacinas diminuem as chances do surgimento de câncer no fígado e no colo do útero.

Algumas vacinas exigem mais de uma dose, porém a primeira dose já imuniza a pessoa.

Mito: Para o desenvolvimento de imunidade adequada para prevenir as doenças causadas por vírus e bactérias é necessário seguir corretamente o calendário de vacinação.

Portadores de doenças crônicas como diabetes e hipertensão não podem se vacinar.

Mito: essas pessoas compõem, na verdade, um grupo de risco que é prioritário nos programas de imunização.

Algumas vacinas precisam ser tomadas com certa frequência.

Verdade: por exemplo; em todos os anos novas formulações da vacina contra a gripe são disponibilizadas, tétano e difteria requerem nova aplicação a cada dez anos, etc.

Onde se vacinar

- **Unidades Básicas de Saúde (UBSs), das 7h às 17h de sua referência.**
- **Centro de Especialidades Médicas (CEM), antigo Postão da Rua Pará, das 7h às 17h.**
- **Clínicas privadas.**
- **Campanhas de vacinação.**

Vacinar-se é um ato de cuidado consigo mesmo e com a comunidade. Mantenha seu calendário vacinal em dia e participe das campanhas de vacinação. Juntos podemos combater e erradicar as doenças.

Lembre-se sempre de levar sua carteira de vacinação para registrar as vacinas recebidas.

Calendário Nacional de Vacinação Gestante

IDADE GESTACIONAL	VACINA	DOSE (ESQUEMA)	DOENÇAS EVITADAS
A qualquer tempo no pré-natal	Hepatite B recombinante (HB)	Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com situação vacinal	Proteção contra Hepatite B
A qualquer tempo no pré-natal	Difteria e Tétano (dT)	Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com situação vacinal Reforço a cada 10 anos ou a cada 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra difteria e tétano
20ª semana de gravidez e puérperas até 45 dias	Difteria, Tétano, Pertussis (dTpa - acelular)	Uma dose a cada gestação	Proteção contra Difteria, Tétano e Coqueluche

Calendário Nacional de Vacinação Criança

IDADE	VACINA	DOSE	DOENÇAS EVITADAS
Ao nascer	BCG	Única	Formas graves da tuberculose (miliar e meningea)
	Hepatite B (recombinante)	Única	Hepatite B
2 meses	Adsorvida Difteria, Tétano, pertussis, Hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenzae B (conjugada) - (Penta)	1ª dose	Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae B</i>
	Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP)	1ª dose	Poliomielite
	Pneumocócica 10-valente (Conjugada) - (Pneumo 10)	1ª dose	Infecções invasivas (como meningite e pneumonia) e otite média aguda, causadas pelos 10 sorotipos de <i>Streptococcus pneumoniae</i>
	Rotavírus humano G1P1 [8] (atenuada) - (VRH)	1ª dose	Diarreia por rotavírus (Gastroenterites)
3 meses	Meningocócica C (conjugada) - (Meningo C)	1ª dose	Doença invasiva causada pela <i>Neisseria meningitidis</i> do sorogrupo C
4 meses	Adsorvida Difteria, Tétano, pertussis, Hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenzae B (conjugada) - (Penta)	2ª dose	Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae B</i>
	Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP)	2ª dose	Poliomielite
	Pneumocócica 10-valente (Conjugada) - (Pneumo 10)	2ª dose	Infecções invasivas (como meningite e pneumonia) e otite média aguda, causadas pelos 10 sorotipos de <i>Streptococcus pneumoniae</i>
	Rotavírus humano G1P1 [8] (atenuada) - (VRH)	2ª dose	Diarreia por rotavírus (Gastroenterites)
5 meses	Meningocócica C (conjugada) - (Meningo C)	2ª dose	Doença invasiva causada pela <i>Neisseria meningitidis</i> do sorogrupo C
6 meses	Adsorvida Difteria, Tétano, pertussis, Hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenzae B (conjugada) - (Penta)	3ª dose	Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae B</i>
	Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP)	3ª dose	Poliomielite
	Influenza (1 ou 2 doses (anual))	1 ou 2 doses (anual)	Infecções pelo vírus <i>influenza</i>
	Vacina Covid-19	1ª dose*	Proteção contra as formas graves e complicações pela Covid-19.
7 meses	Vacina Covid-19	2ª dose*	Proteção contra as formas graves e complicações pela Covid-19.
9 meses	Febre amarela (atenuada) - (FA)	Uma dose	Febre amarela
	Vacina Covid-19	3ª dose*	Proteção contra as formas graves e complicações pela Covid-19.
12 meses	Pneumocócica 10-valente (Conjugada) - (Pneumo 10)	Reforço	Infecções invasivas (como meningite e pneumonia) e otite média aguda, causadas pelos 10 sorotipos de <i>Streptococcus pneumoniae</i>
	Meningocócica C (conjugada) - (Meningo C)	Reforço	Doença invasiva causada pela <i>Neisseria meningitidis</i> do sorogrupo C
	Sarampo, caxumba, rubéola (Triplíce viral)	1ª dose	Sarampo, caxumba e rubéola
15 meses	Adsorvida Difteria, Tétano e pertussis (DTP)	1º reforço	Difteria, tétano e coqueluche
	Poliomielite 1 e 3 (atenuada) - (VOPb)	1º reforço	Poliomielite
	Adsorvida hepatite A (inativada)	1 dose	Hepatite A
	Tetraviral	1 dose	Sarampo, caxumba, rubéola e varicela
4 anos	Adsorvida Difteria, Tétano e pertussis (DTP)	2º reforço	Difteria, tétano e coqueluche
	Febre amarela (atenuada)	Reforço	Febre amarela
	Poliomielite 1 e 3 (atenuada) - (VOPb)	2º reforço	Poliomielite
	Varicela (monovalente) - (Varicela)	1 dose	Varicela
5 anos	Febre Amarela (atenuada) - (FA)	1 dose**	Proteção contra Febre Amarela
	Pneumocócica 23-valente - (Pneumo 23)	1 dose	Para a proteção contra infecções invasivas pelo pneumococo na população indígena
9 anos e 10 anos	HPV Papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV4 - recombinante)	Dose única***	Proteção contra Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18

*A vacina Covid-19 está recomendada com esquema de 03 doses (aos 06, 07 e 09 meses de idade). Caso não tenha iniciado e/ou completado o esquema primário até os 09 meses de idade, a vacina poderá ser administrada até 04 anos, 11 meses e 29 dias, conforme histórico vacinal, respeitando os intervalos mínimos recomendados (04 semanas entre a 1ª e 2ª dose, e 08 semanas entre a 2ª e 3ª dose).

**Caso a criança não tenha recebido as 02 (duas) doses recomendadas antes de completar 05 anos.

***Para vítimas de abuso sexual, de 9 a 14 anos a recomendação é de duas doses. De 15 a 45, a recomendação é de três doses, considerando o histórico vacinal contra o HPV. Pessoas com HIV/aids, transplantadas de órgãos sólidos e de medula óssea, pacientes com câncer e aqueles com papilomatose respiratória recorrente (PPR) devem tomar três doses, com prescrição médica. Para menores de 18 anos, é necessário consentimento dos pais ou responsáveis para a vacinação contra o HPV como tratamento adjuvante da PPR. O intervalo entre as doses deve ser confirmado na UBS.

Calendário Nacional de Vacinação Adolescente

IDADE	VACINA	DOSE (ESQUEMA)	DOENÇAS EVITADAS
A qualquer tempo	Hepatite B recombinante (HB)	Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com situação vacinal	Proteção contra Hepatite B
A qualquer tempo	Difteria e Tétano (dT)	Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com situação vacinal Reforço a cada 10 anos ou a cada 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra difteria e tétano
A qualquer tempo	Febre Amarela (VFA - atenuada)	Dose única caso não tenha recebido nenhuma dose até os 5 anos Reforçar, caso a pessoa tenha recebido uma dose da vacina antes de completar 5 anos de idade	Proteção contra febre amarela
A qualquer tempo	Tríplice viral	Iniciar ou completar duas doses, de acordo com a situação vacinal	Proteção contra sarampo, caxumba e rubéola
11 a 14 anos	HPV Papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV4 -recombinante)	Dose única* Para os adolescentes não vacinados, com até 19 anos, 11 meses e 29 dias, deve-se realizar estratégias de resgate para vacinação da dose única.	Proteção contra Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18
11 a 14 anos	Meningocócica ACWY (MenACWY-Conjugada)	Uma dose	Proteção contra meningite meningocócica sorogrupos A, C, W e Y

*Para vítimas de abuso sexual, de 9 a 14 anos a recomendação é de duas doses. De 15 a 45, a recomendação é de três doses, considerando o histórico vacinal contra o HPV. Pessoas com HIV/aids, transplantadas de órgãos sólidos e de medula óssea, pacientes com câncer e aqueles com papilomatose respiratória recorrente (PPR) devem tomar três doses, com prescrição médica. Para menores de 18 anos, é necessário consentimento dos pais ou responsáveis para a vacinação contra o HPV como tratamento adjuvante da PPR. O intervalo entre as doses deve ser confirmado na UBS.

Calendário Nacional de Vacinação Adulto e Idoso

IDADE	VACINA	DOSE (ESQUEMA)	DOENÇAS EVITADAS
Idade adulta - a qualquer tempo	Hepatite B recombinante (HB)	3 doses, de acordo com histórico vacinal	Proteção contra Hepatite B
	Difteria e Tétano (dT)	Iniciar ou completar o esquema básico de 3 doses, de acordo com histórico vacinal Reforço a cada 10 anos ou a cada 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra Difteria e Tétano
	Febre Amarela (VFA - atenuada)*	Dose única caso não tenha recebido nenhuma dose até os 5 anos Reforçar, caso a pessoa tenha recebido uma dose da vacina antes de completar 5 anos de idade	Proteção contra febre amarela
9 a 45 anos	Vacina HPV Papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV4 - recombinante)**	(Recomendada para homens e mulheres vítimas de violência sexual, na faixa etária de 15 a 45 anos de idade, em um esquema de 3 doses (sendo a 2ª dose, 2 meses após a 1ª dose; e a 3ª dose, 6 meses após a 1ª dose).	Proteção contra Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18
20 a 29 anos	Triplíce viral	Duas doses Verificar situação vacinal anterior	Proteção contra Sarampo, Caxumba e Rubéola
30 a 59 anos	Triplíce viral	Uma dose Verificar situação vacinal anterior	Proteção contra Sarampo, Caxumba e Rubéola
A partir de 18 anos	Difteria, Tétano, Pertussis (dTpa - acelular)***	Uma dose Reforço a cada 10 anos ou 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra Difteria, Tétano e Coqueluche
60 anos e mais	Vacina Hepatite B (HB - recombinante)	3 doses, de acordo com histórico vacinal	Proteção contra Hepatite B
	Vacina Difteria e Tétano (dT)	3 doses, de acordo com histórico vacinal Reforço a cada 10 anos ou a cada 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra Difteria e Tétano
	Vacina Febre Amarela (VFA - atenuada)	Uma dose*	Proteção contra Febre Amarela
	Vacina Difteria, Tétano, Pertussis (dTpa - acelular)****	Uma dose Reforço a cada 10 anos ou 5 anos em caso de ferimentos graves	Proteção contra Difteria, Tétano e Coqueluche

*Pessoas com 60 anos e mais, que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação, o serviço de saúde deverá avaliar a pertinência e o risco X benefício da vacinação.

**Para vítimas de abuso sexual, de 9 a 14 anos a recomendação é de duas doses. De 15 a 45, a recomendação é de três doses, considerando o histórico vacinal contra o HPV. Pessoas com HIV/aids, transplantadas de órgãos sólidos e de medula óssea, pacientes com câncer e aqueles com papilomatose respiratória recorrente (PPR) devem tomar três doses, com prescrição médica. Para menores de 18 anos, é necessário consentimento dos pais ou responsáveis para a vacinação contra o HPV como tratamento adjuvante da PPR. O intervalo entre as doses deve ser confirmado na UBS.

***A vacina dTpa é recomendada para estagiários de saúde que trabalham com recém-nascidos em maternidades e unidades neonatais, profissionais de saúde e parteiras tradicionais.

****Estão recomendadas para profissionais de saúde, parteiras tradicionais e estagiários da área da saúde (que atuam em maternidades e em unidades de internação neonatal (UTI/UCI convencional e UCI Canguru), atendendo recém-nascidos).

Referências

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Quais são os possíveis efeitos colaterais da vacina?*. Ministério da Saúde. 2024. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/quais-sao-os-possiveis-efeitos-colaterais-da-vacina>>. Acesso em: 04/07/2024.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. *Mitos e verdades sobre vacinação*. Hospital Israelita Albert Einstein. 2023. Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/mitos-e-verdades-sobre-vacinacao/>>. Acesso em: 04/07/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Calendário de Vacinação*. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>>. Acesso em: 04/07/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa Nacional de Imunizações*. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni>>. Acesso em: 04/07/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Vacinação*. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>>. Acesso em: 04/07/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Vacinas COVID-19*. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/vacinas>>. Acesso em: 04/07/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. *Contra-indicações gerais, Adiamentos e Falsas Contra-indicações em Imunização*. Centro de Vigilância Epidemiológica. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/7imuni_contraindica.pdf>. Acesso em: 04/07/2024.



0800 772 5393  17 99789 9449

  unifipa.com.br